



Por que Amoron estava determinado a vingar o sangue de seu irmão?

"Eu sou Amoron, rei dos lamanitas; sou irmão de Amaliquias, a quem assassinaste. E eis que vingarei seu sangue sobre ti"
Alma 54:16

O conhecimento

O desertor nefita Amaliquias é famoso por sua traição, fraude e engano. Descendente de Zorã (Alma 49:25; 54:23), Amaliquias "usou a lisonja e brincou com as ambições dos outros para ganhar seguidores substanciais" antes de finalmente assassinar o rei lamanita e travar uma guerra contra os nefitas (Alma 46-50). Amaliquias chegou ao fim quando o guerreiro nefita Teâncum entrou em seu acampamento e "atravessou-lhe o coração com uma lança" enquanto dormia (Alma 51:34).

No entanto, o legado de Amaliquias não morreu com ele. O irmão de Amaliquias, Amoron, o sucedeu como rei dos lamanitas e não hesitou em continuar a guerra de seu irmão caído contra os nefitas (Alma 52). Como seu irmão, Amoron não tinha amor por seus antigos irmãos e exigia nada menos do que rendição total ou

aniquilação. "empreenderemos uma guerra que será eterna, até que submetamos os nefitas a nossa autoridade ou que os exterminemos para sempre" (Alma 54:20).

O ódio de Amoron pelos nefitas também estava em um nível profundamente pessoal. Em uma carta acalorada a Morôni, o novo rei lamanita jurou:

"Eu sou Amoron, rei dos lamanitas; sou irmão de Amaliquias, a quem assassinaste. E eis que vingarei seu sangue sobre ti, sim, e irei contra ti com meus exércitos, porque não temo tuas ameaças" (Alma 54:16).

Ironicamente, Amaliquias havia jurado que beberia o sangue de Morôni (Alma 49:27; 51:9), mas agora era o sangue de Amaliquias que precisava ser vingado.

Além de se sentir pessoalmente compelido a vingar o sangue de seu irmão, Amoron retornou às origens do conflito tribal nos primeiros dias da divisão nefitá-lamanita. "Pois eis que teus pais enganaram seus irmãos a ponto de roubar-lhes o direito de governo, quando legitimamente lhes pertencia" (Alma 54:17). "sou um bravo lamanita", declarou Amoron, um ex-zoramita, deixando claro que ele havia mudado de lado, adotando uma nova identidade política e cultural (v. 24).



As dinâmicas que alimentam a visão de mundo e os objetivos de Amoron são complexas. Em um nível mais básico, este é um exemplo bastante óbvio de tribalismo e tensão étnica. Embora as aspirações políticas estivessem, sem dúvida, ligadas à declaração de Amoron, é importante notar que ele apelou para a rivalidade tribal ou de clãs profundamente arraigada como motivação para seus objetivos políticos. Ao perpetuar esse antagonismo tribal, Amoron promoveu uma ideologia fundamentalmente em desacordo com os ideais igualitários e antitribais dos profetas nefitas (cf. 2 Néfi 26:33; Mosias 4:19; 4 Néfi 1:2, 17).

Um fator motivador adicional para Amoron pode estar relacionado ao conceito judicial hebraico de "vingança de sangue". Em um mundo sem nenhum equivalente real à aplicação da lei moderna, "um dos deveres mais importantes do clã" em muitas culturas antigas era "que o parente mais próximo caçasse e executasse a pena de morte contra uma pessoa que tivesse matado um membro ou família do clã". A lei

hebraica antiga permitia isso, concedendo o direito e o dever legais de um parente vingar o sangue de um parente ou membro de seu clã assassinado (Êxodo 21:12-14, Números 35:16-28, Deuteronômio 19:4-13).

Essa vingança de sangue é chamada de *goel* no hebraico bíblico. Tradicionalmente traduzido como "redentor", uma das responsabilidades de ser um parente vingador (um *goel*) era fazer justiça, corrigir o assassinato intencional e odioso de um membro próximo da família, matando o assassino ou um substituto. Ao mesmo tempo, nos casos em que a acusação de assassinato pudesse ter sido injusta, a pessoa tinha o direito de fugir para uma cidade de refúgio, onde um corpo desinteressado de anciãos e levitas ouviria o caso (Números 35:9-24, Deuteronômio 4:41-44).



Estendendo esse procedimento legal ao reino teológico, Jeová era naturalmente considerado o *goel* divino (redentor, vingador) de todo o Israel (Êxodo 6:6, 15:13, Salmo 74:2, 94). Esperava-se que ele vingasse o sangue de Israel derramado por seus inimigos físicos e espirituais e também redimisse Israel ou o comprasse da escravidão, escravidão ou escravidão por dívida.

A linguagem em Alma 54 certamente sugere que Amoron estava familiarizado com essa instituição subjacente de redenção de sangue. Ele se via agindo em uma capacidade redentora. Sua ameaça a Morôni dizendo especificamente: "vingarei seu sangue [o sangue de seu irmão Amaliquias] sobre ti", invoca e captura a ideia de como vingar o sangue desde os primeiros dias da antiga história israelita.

Lembrando que tanto Amaliquias quanto Amoron eram ex-nefitas, faz sentido que Amoron tenha invocado o conceito de vingança de sangue hebraico em sua ameaça contra Morôni. Além disso, uma vez que os zoramitas rejeitaram a lei de Moisés (Alma 31:9), não é de admirar que Amoron não tenha estendido a Morôni as proteções de abrigo e o julgamento que a lei de Moisés lhe teria garantido.

O porquê

Em uma reação direta, Amoron ameaçou responsabilizar pessoalmente Morôni pela morte de seu irmão, Amaliquias. Teâncum era um dos guerreiros de Morôni e, embora aparentemente agisse por iniciativa própria, Amoron teria naturalmente invocado seus direitos e deveres tradicionais para vingar a morte de seu irmão. Ele tentou fazer isso avisando Morôni de que era um homem perseguido.



No entanto, o próprio Amoron agiu precipitadamente ao fazer essa ameaça. Seus motivos não se baseavam em medidas legais. Por que, por exemplo, ele não procurou o sangue do assassino, Teâncum, que ainda estava vivo? A resposta a essa pergunta provavelmente está no desejo de Amoron de agravar a situação, usando a morte do rei Amaliquias como justificativa para um chamado de morte de um nefita de alto escalão, como Morôni. Isso, no entanto, não era um apelo à justiça legal. Amoron, assumindo o papel de vingador divino, dificilmente teria permitido que Morôni fugisse para um altar de refúgio em busca de proteção e justiça.

A reação de Amoron tipifica mais uma maneira pela qual os capítulos da guerra no livro de Alma são compostos como um retrato de opostos rígidos. Heróis justos como Morôni e Helamã contrastam com os vilões Amaliquias e Amoron. Embora Morôni fosse honrado, justo e reto (Alma 48:17-18), Amaliquias tinha fome de poder, traição e engano (Alma 46:4-5; 47:30, 35). Enquanto Morôni tratava seus inimigos com nobreza (Alma 44:1-7), Amoron tratava seus inimigos com maldade e, neste caso, de forma vingativa (Alma 54:16-24). Este ponto foi incluído por Mórmon em seu registro final, a fim de apresentar aos leitores modernos uma imagem clara de como são os bons e maus líderes.

Ao estudar a personalidade de Amoron, incluindo sua sede literal de sangue e vingança, os leitores do Livro de Mórmon também são advertidos a evitar que rancores passados e velhas feridas consumam alguém com ódio e malícia. Se Amoron tivesse buscado o verdadeiro caminho de reconciliação do Redentor, em vez de uma vingança grosseira, é muito provável que milhares de vidas, incluindo a sua (Alma 62:35-36), teriam sido poupadas de anos de conflito sangrento e sem sentido.

Leitura complementar

Richard McClendon, "Captain Moroni's Wartime Strategies: An Application for the Spiritual Battles of Our Day", *Religious Educator* 3, no. 3 (2002): pp. 99–114.

Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: pp. 689–694.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Clyde James Williams, "Amaliquias", em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 45.
2. Ver o artigo na Central do Livro de Mórmon, "Por que Teâncum matou Amaliquias na véspera do Ano Novo? (Alma 51:37)", *KnoWhy* 160.
3. Ver Brant A. Gardner, *Traditions of the Fathers: The Book of Mormon as History* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2015), pp. 188–189.
4. Morris Jastrow, Jr., "Avenger of Blood", em *Jewish Encyclopedia*, disponível em jewishencyclopedia.com. Compare "Blood-Avenger", em *Encyclopedia Judaica*, disponível em jewishvirtuallibrary.org.
5. Ze'ev W. Falk, *Hebrew Law in Biblical Times* (Provo, UT and Winona Lake, IN: BYU Press and Eisenbrauns, 2001), p. 72.

6. Ludwig Koehler and Walter Baumgartner, *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, 2 v. (Leiden: Brill, 2001), 1: p. 169.
7. David Ewert, "Avenger of Blood", em *The Oxford Companion to the Bible*, ed. Bruce M. Metzger e Michael D. Coogan (New York, NY: Oxford University Press, 1993), 68; Bernhard W. Anderson, *Understanding the Old Testament*, resumido na 4ª ed. (Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 1998), pp. 430-431. Outros deveres de um goel incluíam resgatar propriedades, incluindo a família se vender como escrava por suas dívidas (Levítico 25:25, 47-55, Jeremias 32:6-12) e se casar com a viúva de um parente próximo (Deuteronômio 25:5-10; Rute 3-4).
8. Para altares como locais de refúgio, ver o artigo na Central do Livro de Mórmon, " Por que o povo de Sidom foi ao altar para obter libertação? (Alma 15:17)", KnoWhy 122 (30 de maio de 2017).